



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13931 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

A REVISTA HYHYTÉ NA CONFORMAÇÃO DO CAMPO PEDAGÓGICO NA REGIÃO SUL DO CEARÁ

Josefa Nunes Pinheiro - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Francisco Egberto de Melo - Universidade Regional do Cariri (URCA)

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a conformação do campo pedagógico do ensino superior na região sul do Ceará, Nordeste do Brasil, por meio da análise da Revista Hyhyté, uma publicação oficial da Faculdade de Filosofia do Crato. O movimento de análise privilegiou o ciclo de vida do periódico, sistematizando as mudanças efetuadas no formato, a periodicidade, a criação e interrupção de publicação de sessões, a conjuntura histórica e política de sua produção, os autores e editores. Buscou-se interrogar a Revista como testemunha do conjunto de prescrições e recomendações que visavam a construção de uma esfera intelectual modelada e disciplinada, pela Faculdade e a Igreja Católica, na segunda metade do Século XIX, numa instituição confessional, durante a vigência do estado de exceção ocasionado pelo golpe de 1964. O referencial teórico-metodológico fundamentou-se nos trabalhos de Vidal e Camargo (1992), Araújo e Gatti Junior (2002) Catani e Bastos (2002). A pesquisa possibilitou identificar as marcas deixadas na revista pelos intelectuais católicos J. de Figueiredo Filho, José Newton Alves de Sousa, Jurandy Temoteo e Plácido Cidade Nuvens, e os vestígios de uma operação midiográfica elaborada em meio a uma intensa disputa de interesses científicos, políticos e religiosos.

Palavras-chave: Revista Hyhyté, Faculdade de Filosofia do Crato, Formação de Professores.

A Faculdade de Filosofia do Crato – FFC ligada à Diocese, foi criada em dezembro de 1959. Inicialmente vinculada à Universidade do Ceará ofertando os cursos de Letras

Neolatina, Letras Anglo-Germânicas, História e Pedagogia. A Faculdade pertenceu a Diocese até 1985, quando foi encampada pelo governo estadual passando a fazer parte da Universidade Regional do Cariri-URCA (FLORENCIO, 2012). Começou a publicar a Revista Hyhyté como seu periódico Oficial, no final de 1964 encerrando sua publicação em 1986.

O relatório de pesquisa que ora se apresenta traz um estudo da Revista Hyhyté como fonte histórica, no esforço de (re)construção das narrativas que moldaram o campo educacional no Cariri cearense^[1]. O eixo estruturante desse trabalho é o esforço de compreensão por meio da sistematização de informações sobre o ciclo de vida da Revista. O que possibilita “conhecer as lutas por legitimidade que se travam dentro do campo e também analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam a instaurar as práticas exemplares” (CATANI e BASTOS, 2002, p. 7).

Na pesquisa destacou-se o lugar ocupado pelo periódico na disputa entre os distintos projetos e interesses, as marcas deixadas pelos sujeitos que atuaram na Revista e os vestígios das lutas de seu tempo traduzidos nas páginas da Hyhyté. Busca ainda auxiliar na construção de um repertório de fontes para a História da Educação, uma vez que esse periódico ainda não havia sido objeto de pesquisas históricas. O que torna o trabalho também uma “intervenção na preservação, na inventariação e na informação sobre os espólios, as memórias e os fundos arquivísticos e documentais” (MAGALHÃES, 2005: 102).

No trabalho com fontes impressas assume-se a perspectiva apontada por Vidal e Camargo (1992) que o uso dos periódicos na realização de análises históricas possibilita “uma leitura de manifestações contemporâneas aos acontecimentos”, à medida que possibilita uma aproximação do contexto a partir dos “discursos emitidos na época”. Para as autoras

Esses fatos discursivos que compunham o universo da fala no tempo podem dimensionar melhor os debates, fazendo-nos perceber cada época na sua feição única e não como parte de um enorme processo histórico que arrola causas e consequências. (...) permitindo-nos vislumbrar lutas e inquietudes numa paisagem que considerávamos harmônica. (VIDAL E CAMARGO, 1992, p. 408-9)

A revista da Faculdade de Filosofia do Crato nasceu com o nome de *Veritas*. Entretanto, explica J. de Figueiredo Filho no segundo número, “seu expressivo nome coincidiu com o de outra conceituada publicação universitária, das plagas rio-grandenses” o que obriga a Revista a mudar de título “sem de forma alguma, alterar o programa que traçou, em sua trajetória luminosa para o futuro” (FIGUEIREDO FILHO, 1965).

O programa apresentado pelo Professor José Newton Alves de Sousa demonstra a intenção de ir além dos limites do Cariri cearense, levando uma ciência que conhecesse a primazia do divino sobre a Verdade, e que pudesse fomentar o projeto de uma “intelectualidade regional”. Esses foram os pilares da publicação, reapresentados dezesseis anos depois por Plácido Cidade Nuvens, na apresentação da Hyhyté Número 7, o objetivo de “documentar a expressão cultural de uma época apreciando os valores da atualidade, dispondo-os para a reflexão aprofundada e serena” tendo como diretriz “difundir o

pensamento científico para embasamento do novo quadro de referência cultural” (CIDADE NUVENS, 1980).

Embora a proposta inicial fosse de um periódico semestral, a revista foi marcada pela irregularidade na publicação. Observou-se que embora ela tenha perdurado por 22 anos foram lançados apenas 11 Números. E entre alguns verifica-se um lapso temporal de 11 anos, como do Número 2, em 1965, para o Número 3, em 1976.

A Revista Hyhyté foi testemunha de uma sociedade que passava por grandes transformações, encontrava-se em efervescência intelectual (CORTEZ, 2000), constituía-se como “lugar” em meio a uma transição de regimes de historicidade (HARTOG, 2014), transição de paradigmas econômicos, transição de paradigmas jurídicos que asseguram a identidade das instituições onde ele se insere.

As diferenças na configuração interna da Hyhyté permitem identificar três fases na publicação: a primeira nos dois primeiros anos, destaca-se pela influência de J. de Figueiredo Filho e José Newton Alves de Sousa, dois intelectuais católicos, identificados fortemente com o Movimento da Ação Católica; na segunda fase encontram-se os Números 3 e 4, quando acentua-se o caráter jornalístico da publicação, com uma nova identidade visual, a presença de propaganda, maior número de imagens, podendo traduzir o desejo de alterar o alcance e o público-alvo, ou quiçá encontrar subsídios para a sua manutenção, sob a direção de Jurandy Temóteo; a terceira fase quando a Revista passa à responsabilidade do CENDEP sob a coordenação de Plácido Cidade Nuvens, intelectual católico, fortemente imbuído do pensamento reformista do Concílio Vaticano II, quando a Revista estabelece uma ligação mais estreita com Departamentos da Faculdade e a Pós-graduação.

Ao longo do seu ciclo de vida a Hyhyté mostrou-se central na configuração do campo pedagógico do Ensino Superior no Cariri. Apresentando discussões que podem ser organizadas em torno de três eixos: artigos que traduzem o projeto eclesial da época; artigos que traduzem o instituído e o instituinte em termos de organização institucional; e, artigos de divulgação científica. Dentre os últimos alguns tornaram-se referências clássicas para pesquisadores de Antropologia, Geografia, História e Sociologia. Apesar de ser uma Revista rara, sua guarda é feita precariamente pela Biblioteca da URCA e pela Biblioteca do Departamento Histórico Diocesano Pe. Antonio Gomes de Araújo (DHDPG). Em nenhum dos espaços de guarda há um sítio que a disponibilize *on line*.

Assumi-se, por fim, que a pesquisa na Revista Hyhyté revela memórias de um território disperso e pouco explorado, e possibilita trazer à tona os lapsos, os apagamentos, os recalques. A luta por uma Universidade Regional para o Cariri, a produção e divulgação científica, as mudanças curriculares, o surgimento da pós-graduação, as interfaces com a igreja católica enfim diversos aspectos que em boa medida constituem-se registro desse processo ainda não reunidos e/ou não foram publicizados. E são fundantes na construção da História da Educação Superior no Cariri cearense.

REFERENCIAS

- ARAUJO, J. C. S. ; GATTI JUNIOR, D. (orgs.). Novos temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas,SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.
- CATANI, D. B. ; BASTOS, M. H. C. (orgs.). Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.
- CIDADE NUVEENS, P. Diretrizes e Prioridades. Revista Hyhyté, nº 5, Crato-Ceará, dez/1977.
- CORTEZ, A. O. O. A construção da “cidade da cultura”: Crato (1889-1960). Rio de Janeiro: UFRJ, Dissertação de Mestrado em História, 2000.
- VIDAL, D. G.; CAMARGO, M. J. G. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica: estudos sobre o boletim de educação pública e a revista brasileira de estudos pedagógicos. In: Revista Brasileira de estudos Pedagógicos, Brasília, v. 73, n 175, p. 407-430, set/dez, 1992.
- FIGUEIREDO FILHO, J. A razão do nome Hyhyté. Revista Hyhyté, ano I, vol. 2, nº 2, Crato-Ceará, JUL/1965.
- FLORENCIO, L. R. S. Fundação da Faculdade de Filosofia do Crato (FFC): Representações sobre a interiorização do ensino superior. Fortaleza, 2012, Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- HARTOG, F. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Tradução de Andréa S. de Menezes, Bruna Breffart, Camila R. Moraes, Maria Cristina de A. Silva e Maria Helena Martins. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- MAGALHÃES, J. A História das Instituições Educacionais em perspectiva. In: GATTI JÚNIOR, D.; INÁCIO FILHO, G. (orgs.). História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produções e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia: Edufu, 2005.

[1] O trabalho insere-se no âmbito das discussões e aprofundamento do objeto central de tese de doutoramento que visa investigar o percurso de Formação e Institucionalização do curso de História da Faculdade de Filosofia do Crato – Ceará.